

O INFERNO É O LIMITE

Osiris Lopes Filho

O governo do presidente FHC mais uma vez abre o seu saco de maldades e vai arrachando a vida do cidadão-contribuinte, com novo aumento de impostos.

O diabo (já que se fala de maldades) disso tudo é que quem paga a conta é o povo deste país.

Essas elevações de impostos praticadas pelo governo federal oneraram absurdamente o cidadão-contribuinte que já paga corretamente os tributos. E se dá maior vantagem ao evasor que, por não pagar os impostos devidos, ganha maior poder de concorrência no mercado.

Em realidade, a tecnocracia brasiliense é composta por aprendizes de feiticeiro, criaturas que se nutrem e se fortalecem pela prática de perversidade no povo brasileiro.

Esse novo pacote anunciado, na generalidade, pelas autoridades federais, é um exemplo lapidar da atuação de um governo descompromissado com a realidade do país e com o bem-estar do seu povo.

Prevê-se a elevação dos preços dos derivados do petróleo (gasolina, diesel e gás liquefeito do petróleo) e do álcool. O efeito é o de aumentar todos os preços de bens e serviços existentes na economia. O agravante disso tudo é que o gás liquefeito de petróleo constitui o combustível essencial para a população produzir a sua refeição.

Tem-se, assim, só por tal medida o aumento dos preços, o desemprego, o encarecimento

dos transportes, a recessão e a fome, em muitos lares brasileiros.

Promete-se uma elevação geral das alíquotas do IPI, em especial as dos veículos e das bebidas. A insensibilidade é total nessa área. O aumento da carga tributária no IPI leva à redução do consumo do povo e produz imediatamente a diminuição do emprego e o incremento da taxa de recessão na economia.

A elevação do IPI da veículos é altamente recessiva, dada a importância da indústria automobilística como alavanca propulsora da nossa economia. Os juros destinados ao financiamento dos veículos dobraram na última semana. Se se soma a isso o aumento do IPI dos veículos automóveis, vai haver é redução da arrecadação, em face de ocorrer uma retração nas vendas no mercado.

O aumento do IPI das bebidas dificilmente acarretará incremento da arrecadação. O seu resultado será uma redução do consumo, em relação aos produtos, cujos industriais

pagam corretamente o tributo. Mas o que ocorrerá é o prosperamento da evasão no mercado, principalmente em relação à cachaça. E um aumento do contrabando de bebida mais sofisticadas como uísque e champanha. A carga tributária alta vai significar maior margem de vantagem para o contrabandista.

Finalmente, a classe média sofrerá a partir de janeiro a elevação em 10% do seu imposto de renda descontado na fonte. É a sua cota adicional de sacrifício e sofrimento, impostos pelo governo federal.

Dizia o Millôr Fernandes, em síntese sobre o nosso povo: — brasileiro, profissão esperança. A esperança reside no Congresso. Se não por virtude e lealdade com o povo, que os elegera como seus representantes, espera-se que os deputados e senadores, pensando na eleição que se avizinha, digam não ao governo, e para o bem do país, recusem aprovar a traição ao interesse popular. Chega de maldades.

■ Advogado, ex-secretário da Receita Federal, professor de Direito Tributário da Universidade de Brasília (UnB)

Esse novo pacote é um exemplo lapidar da atuação de um governo descompromissado com a realidade de do país e com o bem-estar do seu povo